

O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA SAÚDE: um estudo de revisão

Vanessa Soares Barbosa¹

Rafaella Pessoa Moreira²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho do assistente social na gestão da saúde. Realizou-se uma revisão da literatura com base nos descritores: Trabalho; Saúde; Serviço Social e Gestão, com a utilização do operador boleano “and”, nas seguintes bases de dados: SciELO e LILACS, onde foram encontrados 267 artigos. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal de 2015 a 2019 e pesquisas que abordassem a temática. Assim o número de artigos declinou para 86 estudos, quando refinado para texto completo este quantitativo foi reduzido a 32 estudos. Analisou-se os 32 artigos por meio de leitura do título e do resumo dos mesmos, totalizando 8 estudos que contemplaram a questão norteadora desse trabalho, os quais foram selecionados para embasamento dessa revisão de literatura. Verificou-se com esse estudo que o assistente social possui atuação indiscutível diante da política de saúde e de sua gestão de maneira geral, por ser um proponente de novas políticas, conhecer as relações sociais e está sempre presente diante das necessidades e direitos sociais da população. Contudo, ainda há a necessidade desse profissional se firmar enquanto gestor, visto que a gestão ainda é uma nova área de atuação para o Assistente Social.

Palavras-Chaves: Trabalho. Saúde. Serviço Social. Gestão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the work process of the social health management assistant. A literature review was carried out based on the descriptors: Work; Health; Social Service and Management, using the Boolean operator “and”, in the following databases: SciELO and LILACS, where 267 articles were found. The inclusion criteria were: time frame from 2015 to 2019 and research that addresses the theme. Thus, the number of articles rejected for 86 studies, when refined to the full text, this amount was reduced to 32 studies. Analyze the 32 articles by reading the title and summary of them, totaling 8 studies that contemplated a guiding question of this work, which were selected to support this literature review. It was verified with this study that either the social worker has indisputable performance in the face of health policy and its management in general, for being a proponent of new policies, to know how social relations and is always present in the following situations and social rights of the population. However, there is still a need for this professional to establish himself as a manager, since management is still a new area of activity for the Social Worker.

Keywords: Work. Health. Social Work. Management.

¹Estudante do Curso de Especialização em gestão em saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Orós-ce.

² Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social tem sua gênese marcada pela filantropia e pela caridade, cuja prática decorreu das respostas às questões sociais consequentes da expansão do capitalismo. A partir de ações sociais e evangelização de iniciativa da Igreja Católica, os assistentes sociais prestavam serviços às pessoas que se encontravam em situação de vulnerabilidade social (OLIVEIRA; CHAVES, 2017).

Surge como profissão com a fundação da primeira escola de Serviço Social no mundo, em Amsterdã, em 1899, cuja pioneira da profissão foi Mary Ellen Richmond, assistente social norte-americana. No início do século XX, além de escrever sobre a diferença entre assistência social, caridade, filantropia e serviço social, buscou abstrair questões sobre o que é e como deveria ser exercida a profissão, introduzindo a técnica de tratar o indivíduo isoladamente e resolver seus problemas de forma particular, sem considerar os fatores internos e externos de cada sujeito, tendo ampliado, tempo depois, para o coletivo (OLIVEIRA; CHAVES, 2017).

Tratando-se do Brasil, o serviço social surge na década de 1930, no Governo de Getúlio Vargas, pelos setores político, social e religioso, articulado à história dos processos econômicos e das ciências sociais. Tendo sido a igreja uma das mais importantes fontes de formação do serviço social, como estratégia política do Estado diante das pressões e questionamentos da sociedade da época (MESTRINER, 2011).

Em 1987, através da constituinte, um novo marco se forma na efetividade da cidadania brasileira e, com a Constituição em 1988 é traçado o pilar da Seguridade Social no Brasil, formada pela Previdência Social, Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O assistente social é inserido nesse tripé da seguridade social, e tanto pode, como deve atuar nessas três políticas distintas (MESTRINER, 2011).

O Serviço Social é, portanto, uma profissão de natureza interventiva e investigativa, que possui como matéria-prima a questão social, que é visualizada como dificuldades sociais que podem vir a dificultar a vida dos indivíduos, limitando sua capacidade de desenvolvimento biopsicossocial (SENA, 2012).

Conforme Santos (2010), a questão social no âmbito do serviço social é entendida como um fenômeno necessariamente hipotecado ao capitalismo,

designando de um lado o crescimento da pobreza (absoluta e relativa) e, de outro, a problematização dessa situação pelas lutas de classes protagonizadas pelo movimento operário desde o século XIX. Logo, são problemas sociais que estão presentes na sociedade e os assistentes sociais utilizam as políticas públicas como uma forma de enfrentamento destes.

A aprovação do novo código de ética profissional dos assistentes sociais ocorrida em 1993, contribuiu para a inclusão de novas dimensões de trabalho como: acessoria, planejamento, mobilização, articulação e gestão (VASCONCELOS, 2013).

A gestão, entretanto, é um novo espaço para o assistente social. Assim como em outras dimensões, a gestão em saúde requer do profissional a busca pelo real significado da profissão, sua compreensão crítica acerca da produção e reprodução das relações sociais, a análise dos movimentos sociais e o reconhecimento das demandas profissionais, objetivando, assim, prestar respostas qualificadas e eficazes às necessidades da população (VASCONCELOS, 2013).

Na gestão, o assistente social irá ser um proponente de novas modalidades de enfrentamento da questão social, objetivando resoluções que considerem a efetivação dos direitos sociais de forma igualitária e universal, como também tendo autonomia para executar e planejar novas políticas.

A atuação profissional pretende identificar as necessidades dos usuários e as condições sociais em que ele está inserido, numa perspectiva de totalidade, passando a interpretar aspectos relevantes no âmbito social. Com isso, o mesmo utiliza-se de seus conhecimentos teórico-prático para ser um proponente de novas modalidades de enfrentamento das situações. Portanto, deve atuar objetivando sempre os interesses dos usuários e viabilizando o acesso às garantias dos direitos sociais (BARROS, SUGUIHIRO, 2003).

Assim, o estudo é norteado pela seguinte questão: Como é o processo de trabalho do assistente social na gestão da saúde?

Portanto, a importância desse estudo está em analisar e conhecer como é a atuação dos assistentes sociais na gestão das políticas de saúde, visto que essa ainda é uma área de atuação pouco conhecida entre os profissionais. A relevância desse trabalho está em discutir sobre as atribuições e desafios desse profissional que atua tanto na gestão, como na própria efetivação dos direitos sociais, através de um serviço que viabiliza a totalidade dos indivíduos em um contexto contraditório. Buscando, assim, a qualidade dos serviços ofertados, e a real efetivação dos direitos sociais através, principalmente, da gestão das políticas públicas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 – Objetivo Geral

- Verificar, por meio de um estudo de revisão de literatura, o processo de trabalho dos assistentes sociais na gestão da saúde.

1.1.2 – Objetivos Específicos

- Analisar como é a atuação dos Assistentes Sociais na gestão da saúde;
- Conhecer quais os desafios éticos-políticos que esses profissionais encontram na efetivação das políticas de saúde.

2 MÉTODO

Esse trabalho utiliza como método um estudo de revisão de literatura, a qual pretende reunir o conhecimento científico sobre o processo de trabalho dos assistentes sociais na gestão da saúde, possibilitando analisar como se dá sua atuação nessa área, e quais os desafios éticos-políticos encontrados para efetivar com qualidade as políticas de saúde e os direitos sociais, através de evidências encontradas para, assim, contribuir no desenvolvimento do conhecimento dessa temática.

De acordo com Cardoso, Alarcão e Antunes (2010), a revisão de literatura possibilita uma análise detalhada sobre trabalhos publicados em um período definido e sobre um determinado tema, facilitando a sistematização dos objetivos do trabalho e favorecendo a obtenção dos resultados. Pretende, portanto, resumir os resultados de vários outros estudos originais sobre um tema, utilizando métodos claros para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente, que objetiva avaliar criticamente os estudos individuais (DONATO H.; DONATO M, 2019).

A pergunta norteadora dessa pesquisa foi: Como é realizado o processo de trabalho do assistente social na gestão da saúde?

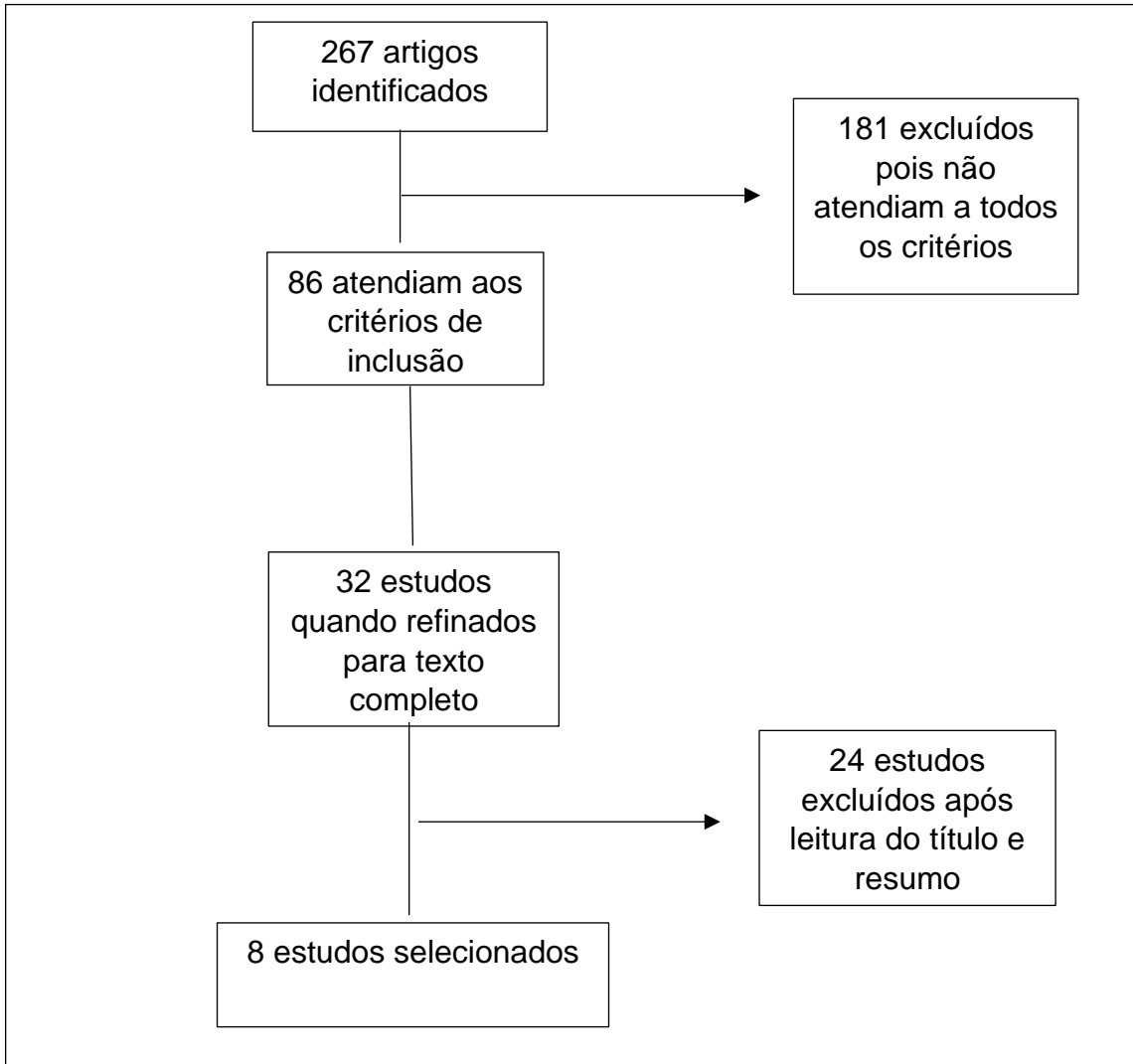
A busca das publicações indexadas foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, no período de janeiro a fevereiro de 2020, utilizando os seguintes descritores: “Trabalho”, “Saúde”, “Serviço Social” e “Gestão”, com a utilização do operador booleano “and”, e fazendo associações entre eles.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, pois optou-se em buscar artigos que fossem mais recentes, escritos em português, que abordassem a temática e que atendessem a questão norteadora desse estudo. Os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

Assim, foram identificados 267 artigos, dos quais 86 atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos, quando refinados para texto completo este quantitativo foi reduzido para 32 estudos, esses foram analisados por meio de leitura do título e resumo, para que finalmente chegasse a quantidade de 8 estudos que

contemplassem a questão norteadora desse trabalho, sendo esses lidos na íntegra e selecionados para embasamento dessa revisão de literatura, pretendendo descrever os resultados e apresentar o conhecimento produzido sobre o tema.

Figura 01: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 8 estudos selecionados para embasamento dessa revisão de literatura são referentes a atuação do assistente social nas esferas relacionadas a gestão da política de saúde, sua caracterização quanto ao ano de publicação, autoria, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados

N	Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo/pesquisa	Principais Resultados
1	Valentim (2018)	O trabalho do assistente social na gestão da saúde do trabalhador: limites, possibilidades e desafios	Problematizar sobre a atuação do assistente social na gestão de uma unidade de saúde do trabalhador, observando os limites, desafios e possibilidades vivenciados e enfrentados à luz do projeto ético-político do Serviço Social.	Pesquisa qualitativa	Pode-se perceber que a saúde do trabalhador, no contexto da administração pública federal, é um campo de atuação do assistente social, não apenas nos eixos que constitui a saúde do trabalhador: perícia, promoção e vigilância em saúde, mas também na gestão dessa política. Contudo, a gestão ainda é um campo

					a ser consolidado pelo assistente social e necessita de amadurecimento teórico sobre o fazer profissional.
2	Leal e Castro (2017)	Política nacional de atenção hospitalar: Impactos para o trabalho do assistente social.	Problematizar o cotidiano de trabalho do assistente social no âmbito hospitalar, sendo na gestão ou não e tendo por base as indicações da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP)	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Os eixos assistenciais apontam para a implementação incisiva de uma lógica empresarial na saúde, evidenciando as disputas de vários projetos para o setor.
3	Campos (2015)	A gestão no exercício profissional do assistente social: um estudo a partir de demandas profissionais	Analisar como as demandas profissionais emergentes, particularmente no âmbito da gestão das políticas sociais, configuram o	Pesquisa documental com abordagem qualitativa.	A incapacidade de reconhecimento das demandas profissionais em relação a gestão das políticas sociais, está vinculada a falta de clareza dos

		emergentes	exercício e a formação profissional do assistente social na atualidade.		profissionais sobre suas atribuições e competências nesse espaço, assim como também das ações envolvidas nesse contexto, que necessitam de um profundo domínio das dimensões técnicas e políticas do trabalho profissional.
4	Mendonça et al. (2016)	A contribuição do Serviço Social para o processo de planejamento do SUS-Cuiabá	Debater sobre a contribuição do profissional de Serviço Social na área da saúde, principalmente no âmbito do desenvolvimento de ações e planejamentos em saúde.	Pesquisa qualitativa descritiva	Há um desconhecimento dos servidores das unidades de saúde acerca das prioridades definidas nos instrumentos de planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para o não alcance das resoluções dos problemas de saúde da população.

5	Almeida et al. (2019)	Saúde do trabalhador da educação: o trabalho do assistente social e da equipe interdisciplinar no núcleo de atenção à saúde do trabalhador (NAST) da prefeitura municipal de Belém (PA) em escolas da rede municipal de ensino	Analisar o trabalho realizado pelos assistentes sociais e equipe interdisciplinar na gestão da política de saúde que é realizada para os trabalhadores educacionais da prefeitura de Belém, através de uma perspectiva crítica.	Pesquisa quali-quantitativa	Ressalta a necessidade urgente da união dos trabalhadores com suas entidades representativas, para que essas defendam melhores condições de vida e de trabalho, o que perpassa pela luta por uma educação pública de qualidade.
6	Silva e Souza (2019)	O trabalho do assistente social para a promoção do cuidado através das tecnologias em saúde	Refletir sobre o trabalho dos profissionais de Serviço Social frente às diversas tecnologias disponibilizadas para a promoção do cuidado nos serviços de	Pesquisa qualitativa	Espera-se mudar o contexto de trabalho em saúde dos profissionais de serviço social, através de ações que utilizam as tecnologias, objetivando a garantia dos direitos e a qualidade nas

			saúde.		relação entre profissional/usuário, buscando assim construir uma melhor gestão e planejamento do SUS
7	Spotorno e Medeiros (2018)	Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão da Saúde: reflexões para a atuação dos/as assistentes sociais	Encontrar elementos e concepções da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão da Saúde (PNH), que se fazem necessários para refletir e subsidiar a atuação dos assistentes sociais junto as políticas da saúde.	Pesquisa qualitativa	Ao apresentar concepções de humanização identificadas, inseridas em um contexto de golpe parlamentar e incentivo a lógica privatista dos serviços de saúde, pretendeu-se apontar alguns elementos para reflexões, a serem apreendidas como ponto de partida para a atuação dos assistentes sociais inseridos na condução da PNH.
8	Santos e Silva (2019)	A intervenção do serviço social na atenção	Analisar a intervenção do/da assistente social na política	Pesquisa bibliográfica	O assistente social na atenção básica pretende contribuir junto às equipes de

		básica: os desafios do trabalho profissional em tempos de precarização da saúde pública no Brasil	de saúde/atenção básica, considerando os rebatimentos da agenda neoliberal na conjuntura brasileira pós década de 1990, no âmbito do trabalho e do Estado, que tem direcionado o Sistema Único de Saúde (SUS) e a Atenção Básica para um intenso processo de crise e precarização dos serviços em todas as regiões do país.		saúde da família sobre as interferências sociais no processo saúde-doença, desconstruindo a relação de atendimento em saúde meramente curativo, clínico e individual.
--	--	---	---	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Alguns estudos mostraram que o campo da gestão em saúde ainda é recente para o assistente social. Apenas em 1990 que esse espaço é considerado como uma área de atuação para esse profissional (ALMEIDA et al., 2019).

De acordo com Santos e Silva (2019), os assistentes sociais possuem papel preponderante na relação do atendimento em saúde, atuam viabilizando os

princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS), seja através da gestão de suas políticas ou na sua execução, em um contexto que se encontra cada vez mais marcado pela volta do neoliberalismo, ou seja, trabalham diante de um Estado que oferece serviços de saúde burocratizados, e precários, com recursos que, muitas vezes, se tornam insuficientes para atender a demanda que é posta ao profissional.

A política pública de saúde brasileira teve grandes avanços desde a sua implementação na Constituição de 1988 até os dias atuais. Entretanto, ainda se encontra fragmentada e cheia de desafios para os profissionais que atuam nela, inclusive os assistentes sociais, que têm sua atuação frequentemente ligada a recursos escassos, privatizações e seletividade dos direitos sociais (SPOTORNO, MEDEIROS, 2018).

É diante desse contexto fragmentado que o assistente social atua na gestão e implementação das políticas públicas, objetivam viabilizar o direito da população mesmo diante dos desafios encontrados e postos por parte do Estado neoliberal, buscam desmistificar a abordagem puramente voltada para o processo curativo, pretendendo, assim, tratar o usuário como um todo, e não apenas de uma forma individual que busca somente a ausência da doença, é, portanto, um gestor que tem o papel de gerir as situações com mais humanidade, levando sempre em consideração os princípios constitucionais do SUS, os reais interesses da população e a sua situação de vulnerabilidade.

No entanto, como dito anteriormente, a área de gestão ainda é um novo espaço para os assistentes sociais. Segundo Almeida et al. (2019) há uma urgente necessidade de mudanças no contexto da atuação dos profissionais de Serviço Social, mudanças que devem ser oferecidas, principalmente, por parte do Estado, no intuito de trazer melhorias tanto para o profissional, como para a população: oferta de qualificação profissional para essa categoria, assim como a real efetivação nas políticas públicas trabalhadas.

Por ser um novo espaço de atuação, muitas vezes os profissionais não possuem a qualificação necessária para atuar na gestão das políticas públicas, é necessário, assim, uma contrapartida por parte do poder executivo e legislativo,

trabalhando na viabilização de programas e/ou projetos que capacitem esses profissionais e incentivem a trabalharem nesse campo.

Por outro lado, ainda falta informação para a sociedade, sobre a importância de sua participação, através dos conselhos e conferências de saúde, no planejamento, planos e projetos sociais. Para Mendonça et al. (2016): há um desconhecimento da população em geral e dos servidores das unidades de saúde acerca de prioridades definidas nos instrumentos de planejamento do SUS, o que acaba contribuindo para a não obtenção dos resultados almejados.

As novas tecnologias desenvolvidas para a área da saúde, assim como os sistemas de informações, por exemplo, são uma forma de mudar esse contexto, pois pretendem trazer qualidade para os serviços, como também uma melhor relação entre profissional/usuário para a construção de um sistema único de saúde melhor e mais desenvolvido, é justamente nesse contexto que o Estado deve propor a capacitação necessária para o profissional atuar, assim como informações necessárias para os usuários (SILVA, SOUZA, 2019).

Os assistentes sociais demandam, também, de um maior amadurecimento para trabalhar na gestão, devendo diferenciar o seu dever de seu fazer profissional, pois, muitas vezes, nas instituições de saúde o profissional se vê diante da contradição: viabilizar os interesses do Estado ou viabilizar os interesses da população? Contradição que também está presente para o profissional entre: efetivar o projeto capitalista do Estado ou atuar considerando sempre o projeto ético-político profissional da categoria? (VALENTIM, 2018).

Entretanto, desde sua gênese a profissão está ligada aos trabalhadores e as lutas sociais, atuam minimizando as expressões das questões sociais que se apresentam de diversas formas na sociedade capitalista: desemprego, violência, desigualdades, ou seja, vulnerabilidades sociais que surgem principalmente através da contradição de classes (capital x trabalho), o profissional atua nesse contexto contraditório, mas geralmente deve atender e viabilizar os interesses de ambas as partes: de um lado o Estado capitalista e do outro os trabalhadores sociais.

Nessa atuação contraditória é de suma importância preconizar os princípios fundamentais do código de ética profissional, trabalhando sempre com o

compromisso de buscar uma sociedade mais justa e igualitária, livre de dominação e exploração de classe. Na área da gestão da saúde essa atuação se dá com um grande empenho na humanização das relações sociais, buscando produzir e propor projetos e políticas que considerem tratar não apenas a saúde da população, mas também que considere que a saúde está ligada a vários outros fatores condicionantes e determinantes, que se sobrepõe simplesmente a ausência da doença, são fatores que consideram a situação social da população, e que devem ser buscados através de políticas de saúde que viabilizam trabalhar todo o contexto social e a problemática presente neste, e não apenas o usuário de forma individual (VALENTIM, 2018).

Assim, os assistentes sociais devem possuir um compromisso com a qualificação profissional e com uma saúde pública e assistência de qualidade, vinculada à lógica do direito e da cidadania. Utilizando-se de seu conhecimento teórico-metodológico e ético-político para ser um proponente de novas modalidades de enfrentamento da questão social (LEAL, CASTRO, 2017).

Pois segundo Campos (2015), a universalização dos direitos está frequentemente fragmentada por parte do Estado e, nesse processo, o conhecimento da gestão e seus processos dos diferentes níveis de governo, com seus limites e possibilidades, é essencial para que os assistentes sociais, trabalhadores envolvidos diretamente com a gestão de tais políticas, busquem o reconhecimento dos direitos sociais e a efetiva universalização destes, não somente de uma forma fragmentada e privatizada, mas de forma que possa gerir e oferecer políticas satisfatórias, que tragam de fato uma melhor condição de vida para a população, melhorando conseqüentemente seu processo saúde-doença, e bem estar físico, mental e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa atual política pública de saúde (SUS) passou por grandes avanços ao longo do seu percurso, mas é evidente que ainda temos uma série de desafios que dificultam o trabalho dos profissionais da saúde, inclusive dos próprios assistentes sociais.

Essa pesquisa levantou discussões sobre a política de saúde brasileira, seus desafios, e a atuação do assistente social como gestor nesse contexto. Os estudos mostraram que o assistente social é um profissional que se insere na contradição entre garantir os direitos da população e atuar com mínimos recursos disponibilizados por parte do Estado.

É, portanto, um profissional indispensável nas políticas de saúde, pois é capaz de propor variadas intervenções, que irão buscar a resolução dos problemas através de uma totalidade, objetivando, assim, uma transformação na vida social da população. Tal objetivo pode ser alcançado atuando diretamente na execução dessas políticas, mas principalmente na sua gestão, administrando e destinando os recursos para os usuários que mais necessitam, evidenciando assim o princípio da equidade.

Diante do exposto, também podemos concluir que há a necessidade de estudos posteriores que evidencie e fortaleça a atuação dos assistentes sociais na gestão das políticas de saúde, visto que essa, ainda, é uma nova área de atuação para a profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciete Furtado *et al.* **Saúde Do Trabalhador Da Educação**: o trabalho do assistente social e da equipe interdisciplinar no núcleo de atenção à saúde do trabalhador (NAST) da prefeitura municipal de Belém (PA) em escolas da rede municipal de Ensino. *In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019*. 2019.

BARROS, M. N. F; SUGUIHIRO, V. L. T. **A interdisciplinaridade como instrumento de inclusão social**: desvelando realidades violentas. *Revista Virtual Textos e Contextos, PUCRS, Porto*, v. 2. n, 2, p. 1-16, 2003.

CAMPOS, Eliane Christine Santos de. **A gestão no exercício profissional do assistente social**: um estudo a partir de demandas profissionais emergentes. 2015. 363 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CARDOSO, Tereza; ALARCÃO, Isabel; ANTUNES, Celorico J. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto, 2010.

DONATO, H.; DONATO, M. **Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática**. *Acta Med Port*; v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

LEAL, Laura Marcelino *et al.* **Política nacional de atenção hospitalar**: impactos para o trabalho do assistente social. *Serviço Social E Saúde*, v. 16, n. 2, p. 211-228, 2017.

MENDONÇA, Anderson Michel *et al.* **A contribuição do serviço social para o processo de planejamento do SUS-Cuiabá**. *Seminário Transdisciplinar da Saúde*, n. 01, 2018.

MESTRINER, Maria Luiza. **O Estado entre a filantropia e a assistência social**. 4. Ed. São Paulo, Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Edístia Maria Abath Pereira de; CHAVES, Helena Lúcia Augusto. **80 anos do Serviço Social no Brasil**: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão. *Serv. soc. soc*, n. 128, p. 143-163, 2017.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes. **O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político**. *In: Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: n° 104, 2010.

SANTOS, Denison Martins; DA SILVA, Nívea Mayse Paiva. **A intervenção do serviço social na atenção básica**: os desafios do trabalho profissional em tempos de precarização da saúde pública no Brasil. *In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019*. 2019.

SENA, Amanda Paz de. **A humanização da assistência à saúde e a inserção do assistente social no acolhimento à parturiente no hospital distrital Gonzaga**

Mota – Barrado Ceará. Centro de Ensino Superior do Ceará – IEC, Faculdade Cearense [Monografia]. Fortaleza, 2012.

SILVA, Sara Cíntia Ferreira; DA SILVA SOUZA, Alessandra Melissa. **O trabalho do assistente social para a promoção do cuidado através das tecnologias em saúde.** *In:* Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019. 2019.

SPOTORNO, Gabriela de Araújo; de MEDEIROS, Mara Rosange Acosta. **Política nacional de humanização da atenção e gestão da saúde:** reflexões para atuação dos/as Assistentes Sociais. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, v. 16, n. 1, 2018.

VALENTIM, Meiryellem Pereira. **O trabalho do assistente social na gestão da saúde do trabalhador:** limites, possibilidades e desafios. Anais do XVI encontro nacional de pesquisadores em serviço social, v. 16, n. 1, 2018.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A prática do serviço social:** cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. 2.^a Ed. São Paulo: Cortez, 2013.